

# Um Compromisso para o futuro...



A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa encontra-se a assinalar, desde 20 de Dezembro de 2016, o quinto centenário da primeira edição impressa do seu Compromisso, ou estatutos, como contemporaneamente designaríamos esse documento.

O Compromisso definia as regras gerais de atuação, estruturava a organização e regia o funcionamento da Misericórdia. Definia os seus objetivos, para além dos meios e formas de os alcançar. A opção pelo vocábulo compromisso, em detrimento de regimento (também em voga na época para designar estatutos) não é desprovida de significado e simbolismo. Não se tratava apenas da enumeração das normas de organização interna e de funcionamento que regiam a instituição, mas também, e sobretudo, da enunciação das premissas fundamentais e do espírito que devia alicerçar a sua missão – as catorze obras de misericórdia – verdadeiros preceitos de caridade e de ajuda ao próximo que os membros da Misericórdia de Lisboa se comprometiam a praticar, através de juramento proferido antes da sua admissão na instituição.

por  
Nelson Moreira Antão

 Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Alimentar os famintos, saciar os sedentos, cuidar dos doentes, acolher com hospitalidade peregrinos e pobres, dar de vestir ou facultar sepultura condigna aos que nada possuem, prover alimento e auxílio jurídico a presos pobres constituíam a vertente material das obras de misericórdia, orientada para a satisfação das necessidades primárias dos grupos sociais mais desfavorecidos. Mas havia que prover também às necessidades do espírito, pelo que, segundo o Compromisso, os membros da Misericórdia de Lisboa deveriam pugnar por conciliar pessoas desavindas, promovendo o perdão entre as partes, por aconselhar os que buscassem orientação, ensinar os que possuíssem conhecimentos rudimentares, consolar aqueles cujas vidas fossem acometidas pelo sofrimento ou pela angústia, rezar pelas almas dos vivos e dos defuntos.

O Compromisso encerrava, pois, um claro e abrangente programa assistencial, que rapidamente se estendeu por todo o reino e, também, pelas partes do império, através da fundação de outras misericórdias que acabaram por se reger, com as devidas adaptações, pelo texto fundamental da Misericórdia de Lisboa. A passagem à estampa deste documento basilar possibilitou a difusão do ideário das obras de misericórdia e a criação de uma verdadeira rede assistencial.

Trata-se de um dos documentos mais significativos conservados no Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, não só pela sua raridade, valor patrimonial ou aparato decorativo, mas também e, sobretudo, pelo seu valor simbólico, enquanto texto fundamental da matriz de atuação de uma instituição que conta já com 519 anos de atividade ininterrupta. Esta ação, orientada pela missão multissecular de fazer o bem e de bem-fazer, encontra-se plasmada de forma marcante no Compromisso impresso, pela

primeira vez, no já longínquo ano de 1516. Tendo resistido à voragem do tempo e dos homens, este documento assume-se como monumento capaz de recordar e perpetuar os valores da ajuda ao próximo, da compaixão, da caridade e do perdão – pedras basilares das catorze obras de misericórdia, que sempre orientaram e continuarão a orientar a atuação da Santa Casa.

Os 500 anos da impressão do Compromisso foram marcados por diversas iniciativas como a publicação do fac-símile do documento (e da respetiva transcrição), a organização da exposição Um Compromisso para o futuro: 500 anos da 1.<sup>a</sup> edição impressa do Compromisso da Confraria da Misericórdia, para além de um ciclo de conferências de especialistas nas áreas da história das misericórdias, da produção tipográfica do século XVI, da iconografia e do simbolismo associados ao conceito de misericórdia.

Mas, mais do que um mero exercício de rememoração apologética, assinalar o pentacentenário do Compromisso é uma forma de realçar os referenciais do passado e utilizá-los para olhar o futuro e nortear a instituição na busca de novos caminhos, novas soluções e respostas inovadoras aos desafios sociais impostos pelo século XXI. Ir mais além, como sempre aconteceu. Recorde-se que algumas das atividades mais importantes das Misericórdias, como a dotação de órfãs e o cuidado das crianças expostas, não se encontravam explicitamente consagradas no texto regulamentar. O Compromisso assume-se, por isso, como testemunho de uma missão sempre renovada e como estandarte da continuidade histórica do programa assistencial assumido e constantemente renovado pela Misericórdia de Lisboa desde a sua fundação, no ano de 1498.